

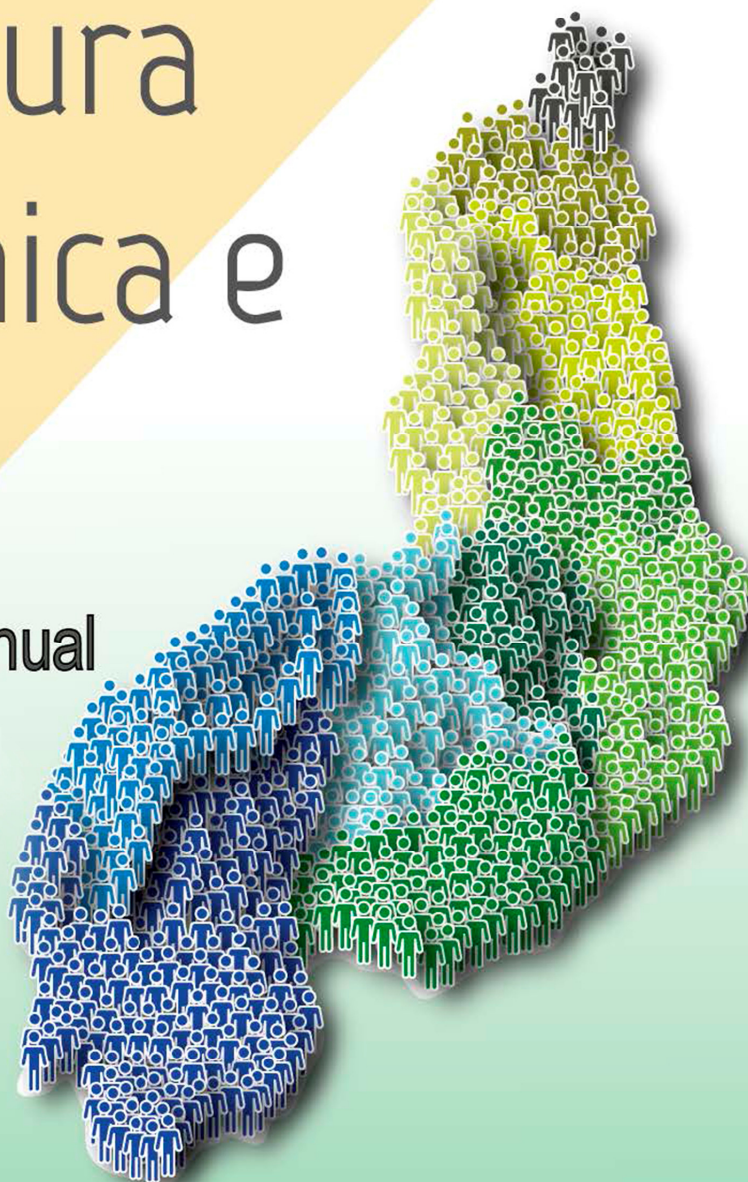


FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ

Conjuntura Econômica e Social

Boletim Analítico Anual

2017



TERESINA - PI
2018

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Antônio Rodrigues de Sousa Neto

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Antonio José Castelo Branco Medeiros

DIRETORIA DA UNIDADE DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS E
TERRITORIAIS - DEP
Liége de Souza Moura

COORDENADOR RESPONSÁVEL
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação

EQUIPE TÉCNICA
Elinda Moreira de Moura
Maria do Carmo Nunes Gonçalves Araújo
Francisca Lopes Monteiro da Costa
Simplício Rodrigues Ferreira de Carvalho
José Alcion de Oliveira Costa
Verbenia Maria Cardoso Alves

COLABORAÇÃO
Alcides Martins Nunes Filho
Delson Ribeiro de Carvalho

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Cristiana de Moraes Nunes Melo

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes
Luciana Maura Sales de Sousa
Lúcia de Fátima Barreto de Carvalho

DIGITAÇÃO E TABELAS
Paulo de Társo Pereira da Silva

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22
E-mail: cepro@cepro.pi.gov.br – Sítio: www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 AGRICULTURA	5
2 COMÉRCIO	9
2.1 Comércio Varejista.....	9
2.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC.....	13
3 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC	17
3.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial	18
4 SERVIÇOS	20
4.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	20
4.2 Número de Consumidores	21
5 COMÉRCIO EXTERIOR	23
6 TRANSPORTE AÉREO	31
7 FINANÇAS PÚBLICAS	33
7.1 ICMS e FPE.....	33
7.2 IPVA.....	35
8 PREVIDÊNCIA SOCIAL	37
9 EMPREGO FORMAL	39
9.1 Evolução do Emprego nos Municípios mais populosos	39
9.2 Evolução do Emprego por Setor de atividade econômica no município de Teresina – 2017.....	40
9.3 Situação do Brasil, Nordeste e do Piauí quanto ao Mercado de Emprego no contexto geográfico	41
10 RESUMO	43
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES	45
Siglas.....	45
Termos e Definições.....	46

APRESENTAÇÃO

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (CEPRO) apresenta mais uma edição da CONJUNTURA ECONÔMICA; esta edição reveste-se de um caráter especial, pois agrega os dados de todo o ano, no caso, o ano de 2017.

Os dados sobre os nove setores da socioeconomia piauiense, aqui considerados, oferecem um retrato bastante significativo da situação do Estado, em alguns aspectos comparando-a com a situação do Nordeste e do Brasil. Como será possível observar, o Piauí enfrentou as consequências da crise econômica que atinge todo o país.

A preocupação da Fundação CEPRO é não só divulgar as informações, para apontar as áreas que merecem maior atenção das políticas públicas, como também estimular estudos mais aprofundados dos problemas identificados.

Em parceria com o ETENE/BNB deveremos em 2018, redefinir a matriz de nossa análise conjuntural, inclusive considerando a possibilidade de boletins semanais ou mensais sobre fatos específicos.

Mais uma vez, parabenizo a nossa equipe de analistas e assistentes de pesquisa que têm garantido a regularidade da publicação de tão importante contribuição para o conhecimento da realidade piauiense.

Antonio José Castelo Branco Medeiros
Presidente

1 AGRICULTURA

A produção agrícola do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas) de 2017 registrou um crescimento de 176,58%. A safra foi de 3.638.250 toneladas, enquanto no ano anterior, de 1.315.424 toneladas.

A Tabela 1 mostra a importância da soja e do milho com participação de 55,24% e 39,56%, respectivamente, na produção de grãos.

Tabela 1
Estado do Piauí
Produção agrícola de 2016 e 2017 (t)
Principais culturas

Produção	Produção (t) 2016	Part. (%)	Produção (t) 2017	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava em grão	215	0,02	801	0,02	272,56
Arroz	43.488	3,31	106.093	2,92	143,96
Feijão*	21.959	1,67	68.653	1,89	212,64
Milho*	600.690	45,67	1.439.469	39,56	139,64
Total de cereais e	666.352	50,66	1.615.016	44,39	142,37
Oleaginosas					
Soja	644.263	48,98	2.009.797	55,24	211,95
Algodão herbáceo**	4.788	0,36	13.423	0,37	180,35
Mamona	21	0,00	14	0,00	-33,33
Total de oleaginosas	649.072	49,34	2.023.234	55,61	211,71
Total geral	1.315.424	100,00	3.638.250	100,00	176,58

Fonte: IBGE/LSPA novembro 2016/2017.

Notas: * Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

A área colhida em 2016 e 2017 está demonstrada na tabela 2.

Tabela 2
Estado do Piauí
Área colhida de 2016 e 2017 (ha)
Principais culturas

Produção	Área (ha) 2016	Part. (%)	Área (ha) 2017	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava em grão	1.727	0,14	1.964	0,14	13,72
Arroz	60.849	5,06	68.044	4,73	11,82
Feijão*	163.536	13,59	218.110	15,18	33,37
Milho*	410.197	34,09	451.958	31,45	10,18
Total de cereais e leguminosas	636.309	52,88	740.076	51,50	16,31
Oleaginosas					
Soja	561.715	46,68	691.514	48,12	23,11
Algodão herbáceo**	4.892	0,41	5.423	0,38	10,85
Mamona	481	0,04	124	0,01	-74,22
Total de oleaginosas	567.088	47,12	697.061	48,50	22,92
Total geral	1.203.397	100,00	1.437.137	100,00	19,42

Fonte: IBGE/LSPA novembro 2016/2017.

Notas: * Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

O arroz apresentou crescimento de 143,96% na produção agrícola e 11,82% na área colhida. Nestas circunstâncias, atingiu 106.093 t para uma área colhida de 68.044 ha.

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, mostrou crescimento de 211,95% na produção agrícola de 2.009.797 t, sendo que na área colhida registrou 691.514 ha, correspondendo a 23,11%.

A cultura do milho registrou incremento de 139,64% na produção agrícola e na área colhida apresentou crescimento de 10,18%. O milho obteve uma produção de 1.439.469 t em uma área de 451.958 ha.

Quanto ao feijão, houve incremento de 212,64%, em uma produção agrícola de 68.653 t e de 33,37% na área colhida, com total 218.110 ha.

A cultura do algodão apresentou crescimento 180,35% na produção agrícola e 10,85% na área colhida. A produção foi de 13.423 t, em uma área colhida de 5.423 ha.

A fava e a mamona são culturas de fraca expressão na quantidade produzida e na área colhida. A fava registrou incremento de 272,56%, para uma produção de 801 t e área colhida de 1.964 ha com crescimento de 13,72%. A mamona alcançou produção de 14 t, redução de 33,33%, e área colhida de 124 ha, retração de 74,22%.

Na tabela 3 observa-se o rendimento médio da produção agrícola das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas.

Tabela 3

Estado do Piauí

Rendimento médio da produção agrícola em 2016 e 2017 (kg/ha)

Culturas	Rendimento médio	
	2016	2017
Cereais, Leguminosas e Oleaginosas		
Fava	124	408
Arroz	715	1.559
Feijão	134	315
Milho	1.464	3.185
Soja	1.147	2.906
Algodão	979	2.475
Mamona	44	113

Fonte: IBGE/LSPA novembro 2016/2017.

Os acentuados incrementos no rendimento médio em 2017, em relação a 2016, foram proporcionados pela regularidade climática durante o período do plantio, do ciclo das culturas e da alta tecnologia aplicada no agronegócio.

A produção de grãos das principais culturas do Piauí e dos estados nordestinos está registrada na tabela 4.

Tabela 4
Estado do Piauí
Principais culturas do Piauí e do Nordeste
Produção agrícola em 2017 (t)

Estados	Principais Culturas			
	Soja (em grãos)	Arroz (em casca)	Milho (em grãos)	Feijão (em grãos)
Nordeste	9.480.648	466.127	6.462.187	651.606
Piauí	2.009.797	106.093	1.439.469	68.653
Ceará	-	19.983	388.072	140.797
Maranhão	2.334.301	259.236	1.636.008	44.796
Pernambuco	-	3.761	57.240	63.289
Alagoas	550	19.647	71.577	12.405
Parnaíba	-	790	37.266	30.067
Rio Grande do Norte	-	3.415	5.009	9.067
Bahia	5.136.000	8.016	2.034.080	268.292
Sergipe	-	45.186	793.466	14.240

Fonte: IBGE/LSPA novembro /2017.

- 1) O Piauí é o 3º estado do Nordeste na produção de soja, ficando atrás da Bahia e Maranhão;
- 2) O Piauí é o 2º estado do Nordeste na produção de arroz, sendo superado pelo Maranhão;
- 3) O Piauí é o 3º estado do Nordeste na produção de milho, atrás da Bahia e Maranhão;
- 4) O Piauí é o 3º estado do Nordeste na produção de feijão, ficando atrás do Ceará e Bahia.

Quando se compara a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas do Piauí com a do agronegócio, verificou-se que a participação do agronegócio corresponde a 90,78% da produção agrícola do Estado. A produção agrícola do Piauí de 3.638.250 t, contra a do agronegócio de 3.302.713 t, encontra-se na tabela 5.

Tabela 5
Estado do Piauí
Produção agrícola do Piauí e do agronegócio 2017 (t)
Principais culturas

Culturas	Produção total do Piauí 2017 (t)	Produção do agronegócio 2017 (t)	Participação do agronegócio (%)
Arroz	106.093	20.513	19,33
Feijão	68.653	12.153	17,70
Milho	1.439.469	1.246.377	86,59
Soja	2.009.797	2.010.350	100,03
Fava	801	-	-
Algodão herbáceo*	13.423	13.320	99,23
Mamona	14	-	-
Total	3.638.250	3.302.713	90,78

Fonte: IBGE/LSPA novembro 2017.

* Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

No tocante à área colhida de cereais, leguminosas e oleaginosas do Piauí e do agronegócio, observou-se que a participação do agronegócio corresponde a 63,50% da área colhida. A área colhida do Piauí foi de 1.437.137 ha em relação à do agronegócio de 912.584 ha registrada por cultura na tabela 6.

Tabela 6
Estado do Piauí
Área colhida do Piauí e do agronegócio 2017 (ha)
Principais culturas

Culturas	Área colhida total do Piauí 2017 (ha)	Área colhida do agronegócio 2017 (ha)	Participação do agronegócio (%)
Arroz	68.044	9.620	14,14
Feijão	218.110	14.777	6,78
Milho	451.958	191.999	42,48
Soja	691.514	691.514	100,00
Fava	1.964	-	-
Algodão herbáceo*	5.423	4.674	86,19
Mamona	124	-	-
Total	1.437.137	912.584	63,50

Fonte: IBGE/LSPA novembro 2017.

* Caroço do algodão.

2 COMÉRCIO

2.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), publicação do IBGE, aponta que o Comércio Varejista do Piauí cresceu 0,2% no ano de 2017, e a do Brasil registrou crescimento de 2,0%.

O acumulado de 2017, frente ao ano de 2016, mostrou avanço no volume de vendas do **Comércio Varejista** em 18 das 27 Unidades da Federação. Santa Catarina, com avanço de 13,5%, em termos de magnitude da taxa. Por outro lado, com os maiores recuos nas vendas em relação ao ano de 2016, figuram Goiás (-8,7%), Roraima (-7,3%) e Distrito Federal (-6,6%).

Tabela 7

Brasil

Variação do volume de vendas do comércio varejista por Unidade da Federação

2017

Unidade da Federação	Variação Acumulada no Ano
Brasil	2,0
Rondônia	5,7
Acre	4,7
Amazonas	7,7
Roraima	-7,3
Pará	1,4
Amapá	1,5
Tocantins	1,2
Maranhão	4,5
Piauí	0,2
Ceará	-1,9
Rio Grande do Norte	1,6
Paraíba	-3,3
Pernambuco	4,7
Alagoas	7,7
Sergipe	-5,7
Bahia	-0,3
Minas Gerais	5,0
Espírito Santo	-2,3
Rio de Janeiro	-1,9
São Paulo	1,5
Paraná	4,0
Santa Catarina	13,5
Rio Grande do Sul	7,2
Mato Grosso do Sul	0,5
Mato Grosso	6,5
Goiás	-8,7
Distrito Federal	-6,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Os melhores desempenhos por região do Comércio Varejista foram obtidos por:

- Amazonas, na região Norte (7,7%);
- Alagoas, na região Nordeste (7,7%);
- Minas Gerais, na região Sudeste (5,0%);
- Santa Catarina, na região Sul (13,5%);
- Mato Grosso, na região Centro-Oeste (6,5%).

O **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí encerrou o ano de 2017 com variação positiva de 0,5%, e o Brasil registrou crescimento de 4,0%.

Observa-se que 22 das 27 Unidades da Federação apontaram crescimento nas vendas, com destaque, em termos de magnitude da taxa para Santa Catarina (14,3%), Rio Grande do Sul (13,3%) e Amazonas (12,0%). Por outro lado, o maior recuo nas vendas foi observado em Goiás (-8,8%)

Tabela 8
Brasil

Variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado por Unidade da Federação 2017

Unidade da Federação	Variação Acumulada no Ano
Brasil	4,0
Rondônia	-2,4
Acre	6,7
Amazonas	12,0
Roraima	0,2
Pará	3,9
Amapá	5,3
Tocantins	8,5
Maranhão	7,7
Piauí	0,5
Ceará	1,9
Rio Grande do Norte	-1,5
Paraíba	1,6
Pernambuco	3,5
Alagoas	7,5
Sergipe	-0,2
Bahia	1,2
Minas Gerais	2,6
Espírito Santo	6,9
Rio de Janeiro	3,2
São Paulo	2,4
Paraná	4,7
Santa Catarina	14,3
Rio Grande do Sul	13,3
Mato Grosso do Sul	-0,7
Mato Grosso	8,3
Goiás	-8,8
Distrito Federal	3,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Sob a ótica regional, as maiores variações para a modalidade do Comércio Varejista Ampliado foram obtidas por:

- Amazonas, na região Norte (12,0%);
- Maranhão, na região Nordeste (7,7%);
- Mato Grosso, na região Centro-Oeste (8,3%);
- Espírito Santo, na região Sudeste (6,9%); e
- Santa Catarina, na região Sul (14,3%).

No Brasil, a análise dos segmentos apresentaram-se da seguinte forma: O setor de Combustíveis e lubrificantes, com recuo de 7,2% no volume de vendas em relação a dezembro de 2016, exerceu maior contribuição negativa no resultado total do varejo. Com isso, o setor acumula de janeiro a dezembro um recuo de 3,3%. A elevação dos preços dos combustíveis acima da variação média de preços é fator relevante que vem influenciando negativamente o desempenho do setor.

A atividade de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com avanço de 4,5% frente a dezembro de 2016, registrou a nona taxa positiva consecutiva, nessa comparação e exerceu o maior impacto na formação da taxa global do varejo. Nesse sentido, a taxa acumulada no ano ficou em 1,4% e o desempenho desta atividade vem sendo beneficiado por fatores, tais como: o crescimento gradual da massa de rendimento real habitualmente recebida e a deflação do preço de alimentação no domicílio ao longo do ano de 2017.

Tabela 9

Brasil

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado 2017

Atividades	Dez/2017	Acumulado no Ano
1. Combustíveis e Lubrificantes	-7,2	-3,3
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	4,5	1,4
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	7,0	7,6
4. Móveis e Eletrodomésticos	8,2	9,5
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	7,1	2,5
6. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-9,7	-4,2
7. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	18,2	-3,1
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	-0,6	2,1
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	6,4	2,7
10. Material de Construção	9,1	9,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades de 1-8.

(2) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

O setor de Tecidos, vestuário e calçados, com variação de 7,0% em relação a dezembro de 2016, respondeu pela segunda maior contribuição na composição da taxa geral do varejo. O resultado para o indicador acumulado janeiro-dezembro foi de 7,6%. Com o aumento já citado da massa de rendimento reais e os preços de vestuário situando-se próximo da média geral de preços, o desempenho da atividade permanece acima da média geral do varejo.

O segmento de Móveis e eletrodomésticos, com crescimento de 8,2% no volume de vendas em relação a dezembro de 2016, exerceu o terceiro maior impacto positivo na formação da taxa total do comércio varejista de dezembro de 2017 e registrou a oitava taxa positiva consecutiva nessa comparação, porém a de menor magnitude entre elas. Em termos acumulados, o avanço de 9,5% de janeiro-dezembro, registrou a maior variação entre as atividades, sendo esse desempenho responsável pela maior contribuição positiva para o resultado do fechamento do ano. O comportamento positivo deste setor, no ano de 2017, foi beneficiado pela baixa base de comparação, além dos fatores, tais como: a redução sistemática da taxa de juros no crédito à pessoa física, além da gradual recuperação observada no mercado de trabalho.

A atividade de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria, com aumento de 7,1%, foi a quarta maior contribuição na taxa global do varejo, registrando a oitava variação positiva consecutiva, na comparação com igual mês do ano anterior. No acumulado janeiro-dezembro a taxa foi de 2,5%

A atividade de Livros, jornais, revistas e papelaria apresentou queda de 9,7% sobre dezembro de 2016, com taxa acumulada no ano de -4,2%, foi o recuo mais intenso entre as atividades. O comportamento desta atividade vem sendo influenciado pela contínua substituição dos produtos impressos pelo meio eletrônico, além da elevação de preços de papelaria acima da inflação geral.

O segmento de Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação recuou 18,2% em relação a dezembro de 2016, influenciado, principalmente, pela alta base de comparação. A taxa acumulada no ano ficou em -3,1%.

O setor de Outros artigos de uso pessoal e doméstico, que engloba segmentos como lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos, etc., registrou decréscimo 0,6% no volume de vendas em relação a

dezembro de 2016, interrompendo oito taxas positivas consecutivas. As vendas do setor acumularam de janeiro a dezembro variação de 2,1%.

O setor de Veículos, motos, partes e peças ao registrar 6,4% em relação a dezembro de 2016, assinalou a oitava taxa seguida positiva, exercendo a segunda maior contribuição no resultado de dezembro do varejo ampliado. Com isso, o setor registrou 2,7% no fechamento de 2017, sendo responsável pelo segundo maior impacto na formação do resultado acumulado para o varejo ampliado. Esse desempenho vem sendo beneficiado, em grande medida, pela melhoria nas condições de financiamento de veículos.

Com avanço de 9,1% em relação a dezembro de 2016, o segmento de Material de Construção registrou a oitava taxa positiva consecutiva, porém a de menor magnitude desde julho de 2017 (11,0%). No fechamento de 2017, esse segmento mostrou avanço de 9,2%, exercendo o principal impacto na formação geral do varejo ampliado.

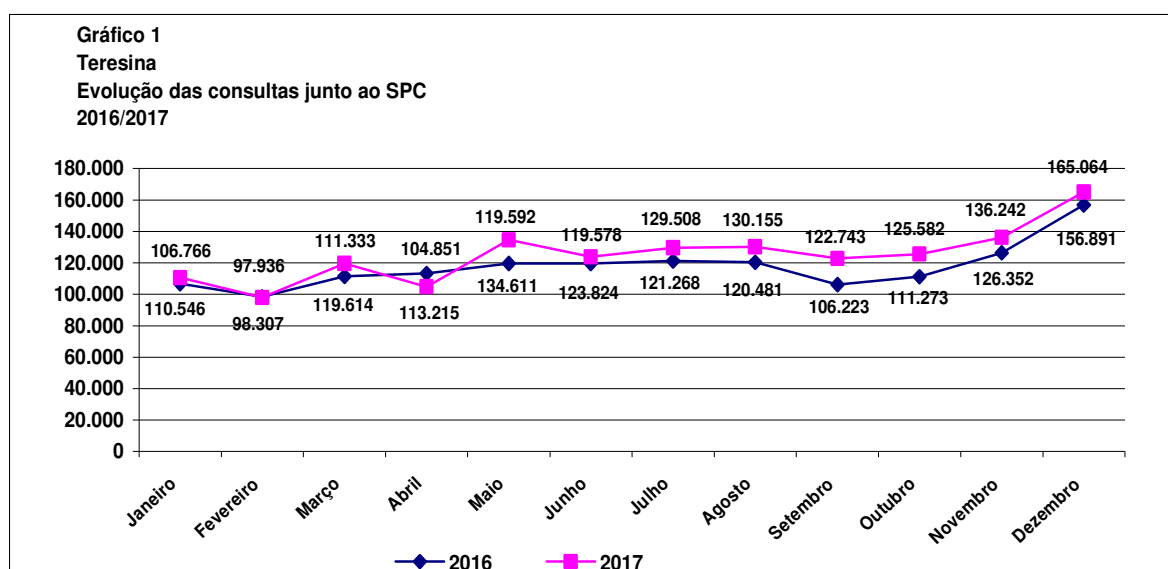
2.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

Foram efetivadas 1.500.676 consultas junto ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), da Câmara de Dirigentes Logísticas de Teresina, crescimento de 6,3% em relação ao ano de 2016.

Tabela 10
Teresina
Consultas junto ao SPC
2016/2017 (janeiro a dezembro)

Meses	Consultas		Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
	2016	2017		
Janeiro	106.766	110.546	-29,5	3,5
Fevereiro	98.307	97.936	-11,4	-0,4
Março	111.333	119.614	22,1	7,4
Abril	113.215	104.851	-12,3	-7,4
Maio	119.592	134.611	28,4	12,6
Junho	119.578	123.824	-8,0	3,6
Julho	121.268	129.508	4,6	6,8
Agosto	120.481	130.155	0,5	8,0
Setembro	106.223	122.743	-5,7	15,6
Outubro	111.273	125.582	2,3	12,9
Novembro	126.352	136.242	8,5	7,8
Dezembro	156.891	165.064	22,6	5,2
Total	1.411.279	1.500.676	-	6,3

Fonte: SPC – Teresina.



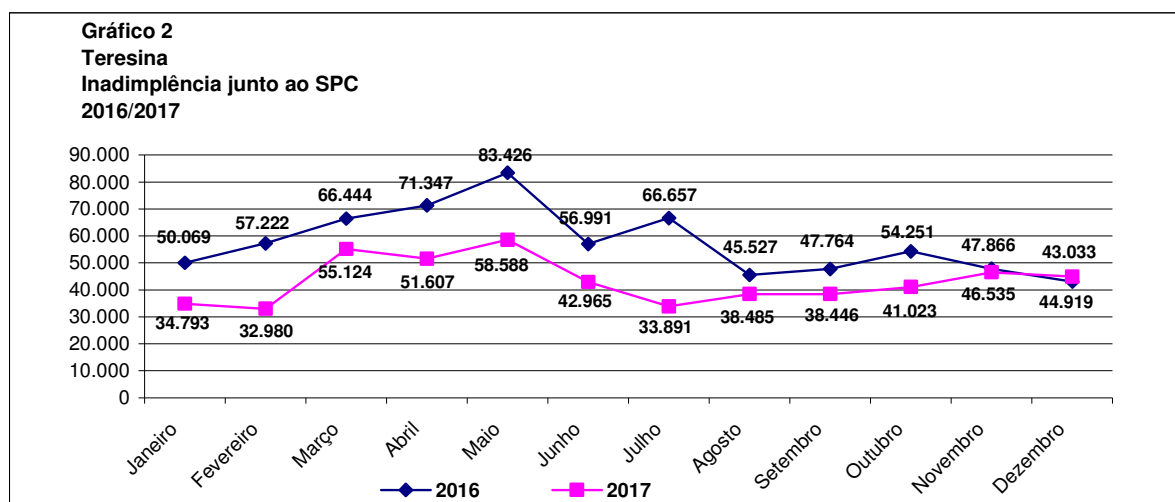
Fonte: SPC – Teresina.

O total de inadimplências atingiu 519.356 registros, retração de 24,8% junto aos consumidores de Teresina.

Tabela 11
Teresina
Indimplência junto ao SPC
2016/2017 (janeiro a dezembro)

Meses	Inadimplência – Registro de Entrada		Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
	2016	2017		
Janeiro	50.069	34.793	-19,1	-30,5
Fevereiro	57.222	32.980	-5,2	-42,4
Março	66.444	55.124	67,1	-17,0
Abril	71.347	51.607	-6,4	-27,7
Mai	83.426	58.588	13,5	-29,8
Junho	56.991	42.965	-26,7	-24,6
Julho	66.657	33.891	-21,1	-49,2
Agosto	45.527	38.485	13,6	-15,5
Setembro	47.764	38.446	-0,1	-19,5
Outubro	54.251	41.023	6,7	-24,4
Novembro	47.866	46.535	13,4	-2,8
Dezembro	43.033	44.919	-23,3	4,4
Total	690.597	519.356	-	-24,8

Fonte: SPC – Teresina.



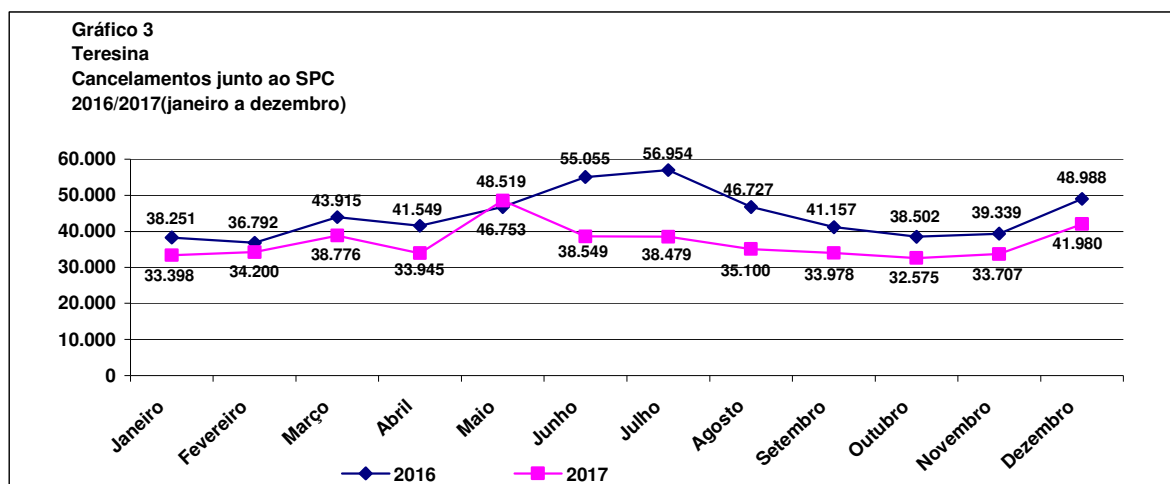
Fonte: SPC – Teresina.

O número de cancelamentos junto ao SPC caiu 17,0%, em 2017, atingindo 443.206 registros, enquanto no ano anterior ocorreram 533.982 registros. Verifica-se que a queda nos cancelamentos traduz a melhoria na inadimplência junto aos consumidores teresinenses.

Tabela 12
Teresina
Cancelamentos junto ao SPC
2016/2017 (janeiro a dezembro)

Meses	Cancelamentos – Registros de Saída		Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
	2016	2017		
Janeiro	38.251	33.398	-39,2	-12,7
Fevereiro	36.792	34.200	2,4	-7,0
Março	43.915	38.776	13,4	-11,7
Abril	41.549	33.945	-12,5	-18,3
Maio	46.753	48.519	42,9	3,8
Junho	55.055	38.549	-20,5	-30,0
Julho	56.954	38.479	-0,2	-32,4
Agosto	46.727	35.100	-8,8	-24,9
Setembro	41.157	33.978	-3,2	-17,4
Outubro	38.502	32.575	-4,1	-15,4
Novembro	39.339	33.707	3,5	-14,3
Dezembro	48.988	41.980	-13,5	-14,3
Total	533.982	443.206	-	-17,0

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

3 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), de Teresina, apresentou incremento de 4,47 %, inferior ao ano anterior, que foi de 9,66%.

As maiores pressões ocorreram nos seguintes grupos: Transportes (10,88%) e Habitação (8,76%).

Tabela 13

Índice de preços ao consumidor (custo de vida) - Teresina

Variação e influência no índice geral, segundo os grupos competentes da estrutura

2016/2017

Grupos	2016		2017	
	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Alimentação	14,87	44,96	0,30	2,53
Habitação	3,83	10,07	8,76	35,38
Artigos de Residência	8,15	2,98	0,49	0,24
Vestuário	2,38	1,27	0,84	0,80
Transportes	6,08	6,66	10,88	19,41
Saúde e Cuidados Pessoais	10,13	11,33	7,49	15,49
Serviços Pessoais	8,09	12,78	6,84	26,15
Índice Geral	9,66	100,00	4,47	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/Departamento de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2017.

Quanto ao grupo Transportes, em 2017, os produtos encontram-se na tabela a seguir.

Tabela 14

Índice de preços ao consumidor (custo de vida) – Teresina

Itens do grupo Transportes que mais pressionaram

2017

Itens	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Ônibus urbano	20,00	13,20
Gasolina	11,70	3,97
Óleo diesel	10,24	0,26

Fonte: Fundação CEPRO/Departamento de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2017.

A seguir, os itens do grupo Habitação que mais pressionaram no ano de 2017.

Tabela 15
Índice de preços ao consumidor (custo de vida) – Teresina
Itens do grupo Habitação que mais pressionaram
2017

Itens	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Energia elétrica	26,63	29,41

Fonte: Fundação CEPRO/Departamento de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2017.

Na tabela 16 estão listados os itens do grupo Alimentação que mais pressionaram em 2016.

Tabela 16
Índice de preços ao consumidor (custo de vida) – Teresina
Itens do grupo Alimentação que mais pressionaram
2016

Itens	Variação (%)	Influência ⁽¹⁾
Feijão	52,30	5,52
Leite em pó (pacote)	28,86	3,52
Farinha de mandioca	34,10	1,09
Laranja	20,84	0,72
Leite pasteurizado	18,04	1,08
Frango	20,19	4,34
Carne bovina de 1ª	10,83	2,44
Fubá de milho	32,47	1,50

Fonte: Fundação CEPRO/Departamento de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2016.

3.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta básica apresentou em 2017 incremento de 5,39%, provocado pelo crescimento nos preços dos seguintes produtos: Pão (13,07%), Carne bovina de 2ª (12,03%), Banana (10,22%), Café em pó (8,81%), Margarina (6,38%), Leite pasteurizado (5,43%) e Tomate (3,97%).

Os maiores incrementos ocorreram no mês de abril/2017, com variação de 1,33%, seguido do mês de julho/2017, com 1,02% e janeiro/2017, com 0,97%.

A relação entre a cesta básica e o salário mínimo representou 37,05% em julho/2017, sendo o maior peso ocorrido, enquanto o menor peso aconteceu em janeiro/2017, com representatividade de 35,44% do salário mínimo.

Tabela 17

Índice de preços ao consumidor (custo de vida) – Teresina

Custo e variação da cesta básica e relação com o valor do salário mínimo oficial
2017 (janeiro a dezembro)

Meses	Valor (R\$ 1,00)	Variação no Mês (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$ 1,00)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	332,10	0,97	937,00	35,44
Fevereiro	339,37	0,20	937,00	36,22
Março	341,84	0,73	937,00	36,48
Abril	346,40	1,33	937,00	36,97
Maio	346,66	0,08	937,00	37,00
Junho	338,38	-2,24	937,00	36,16
Julho	347,18	1,02	937,00	37,05
Agosto	339,75	-2,14	937,00	36,26
Setembro	342,51	0,81	937,00	36,59
Outubro	342,60	0,03	937,00	36,56
Novembro	343,65	0,31	937,00	36,68
Dezembro	346,66	0,87	937,00	37,00

Fonte: Fundação CEPRO / Departamento de Estatística e Informação.

Tabela 18

Índice de preços ao consumidor (custo de vida) – Teresina

Composição, quantidade e valor percentual da cesta básica
2017 (janeiro a dezembro)

Produtos	Quantidade (Kg)	Variação % nos últimos 12 meses
Açúcar cristal	3,00	-11,13
Arroz	3,60	-5,32
Banana (frutas)	7,50	10,22
Café em pó	0,30	8,81
Carne bovina de 2ª	4,50	12,03
Farinha de mandioca	3,00	1,78
Feijão	4,50	-16,77
Leite pasteurizado	6,00	5,43
Margarina	0,75	6,38
Óleo vegetal	0,90	-0,53
Pão	6,00	13,07
Tomate (verduras)	12,00	3,97
Total	-	5,39

Fonte: Fundação CEPRO/Departamento de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2017.

4 SERVIÇOS

4.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

Em 2017, o consumo de energia elétrica foi de 3.410.572 MWh, incremento de 2,4% em relação a 2016.

A distribuição das classes em termos de variação apresentou-se da seguinte forma: Iluminação Pública (22,0%), Próprio (17,9%), Rural (3,7%), Serviço Público (3,4%) e Residencial (3,1%).

Tabela 19
Estado do Piauí
Evolução do consumo de energia elétrica por classe (MWh)
2016/2017

Classe	2016 (MWh)	2017 (MWh)	Var. %
Residencial	1.629.013	1.679.633	3,1
Comercial	740.754	729.002	-1,6
Industrial	207.352	191.532	-7,6
Rural	162.769	168.865	3,7
Poder Público ⁽¹⁾	243.826	246.662	1,2
Iluminação Pública	183.793	224.272	22,0
Serviço Público ⁽²⁾	161.250	166.701	3,4
Próprio	3.311	3.905	17,9
Total	3.332.068	3.410.572	2,4

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

Com relação ao consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado, convém ressaltar que as classes residencial e comercial representaram 49,2% e 21,4%, respectivamente, do consumo total de energia em 2017. A classe industrial concentrou 5,6% do consumo total de energia.

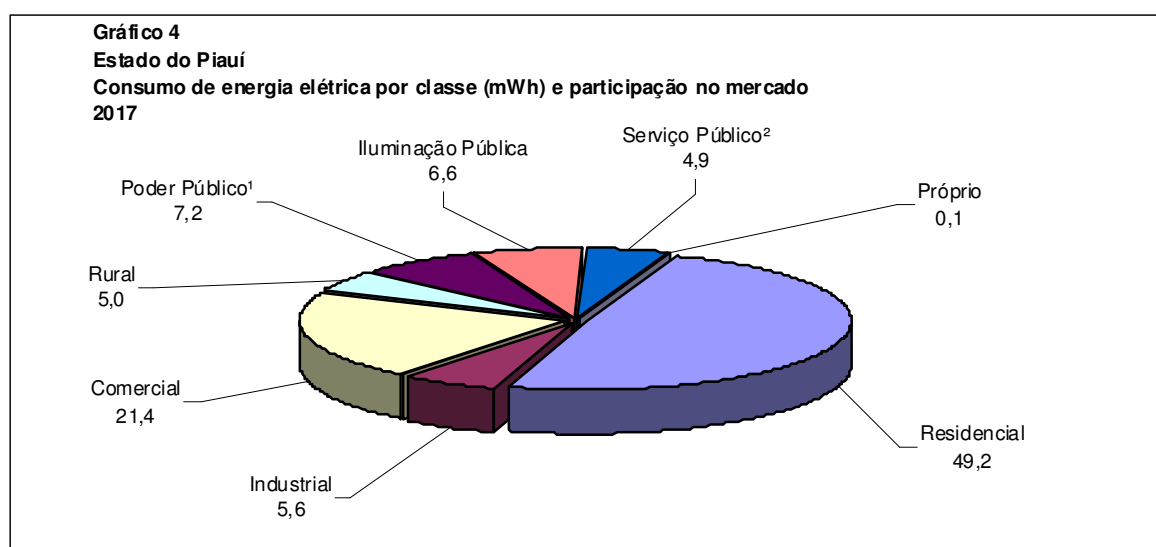
Tabela 20
Estado do Piauí
Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado
2016/2017

Classe	2016 (MWh)	Participação (%)	2017 (MWh)	Participação (%)
Residencial	1.629.013	48,89	1.679.633	49,2
Industrial	207.352	6,22	191.532	5,6
Comercial	740.754	22,23	729.002	21,4
Rural	162.769	4,88	168.865	5,0
Poder Público ¹	243.826	7,32	246.662	7,2
Iluminação Pública	183.793	5,52	224.272	6,6
Serviço Público ²	161.250	4,84	166.701	4,9
Próprio	3.311	0,10	3.905	0,1
Total	3.332.068	100,00	3.410.572	100,0

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.



Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

4.2 Número de Consumidores

O número de consumidores alcançou 1.266.470 clientes, com crescimento de 3,2%. Houve a incorporação de 39.137 novos consumidores em 2017, com uma média mensal de 3.261 novas ligações. A Iluminação Pública mostrou incremento de 7,8%, seguido das classes Rural (4,5%), Poder Público (3,8%) e Residencial (3,2%).

Tabela 21
Estado do Piauí
Evolução do número de consumidores por classe
2016/2017

Nº de Consumidores	2016	2017	Var. %
Residencial	1.079.034	1.114.076	3,2
Industrial	3.414	3.129	-8,3
Comercial	90.976	93.115	2,4
Rural	31.587	33.021	4,5
Poder Público ⁽¹⁾	15.550	16.138	3,8
Iluminação Pública ⁽²⁾	423	456	7,8
Serviço Público	6.203	6.390	3,0
Próprio	146	145	-0,7
Total	1.227.333	1.266.470	3,2

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

O consumo médio por consumidor residencial foi de 134,5 kWh, queda de 2,5%. Já o consumo médio por consumidor comercial foi de 689,0kWh, retração de 0,6%, enquanto o consumidor industrial apresentou queda de 13,7%.

Tabela 22
Estado do Piauí
Consumo por consumidor (kWh) - média anual
2016/2017

Classe	2016 (kWh)	2017 (kWh)	Var. (%)
Residencial	138,0	134,5	-2,5
Industrial	5.424,6	4.680,5	-13,7
Comercial	685,2	689,0	0,6
Rural	481,4	473,0	-1,8
Poder Público ¹	1.299,7	1.291,5	-0,6
Iluminação Pública ²	36.792,4	36.560,5	-0,6
Serviço Público	2.249,7	2.476,1	10,1
Próprio	2.122,4	2.328,2	9,7

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

5 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí alcançaram, em 2017, US\$ 396.980.541, crescimento de 126,8%.

Os principais produtos da pauta de exportações com os respectivos valores: grãos de soja (US\$ 314.704.444), ceras vegetais (US\$ 45.837.984), mel (US\$ 17.688.597) e pilocarpina (US\$ 6.448.202).

As maiores variações foram: pescados (264,8%), grãos de soja (222,3%), couros e peles (217,4%), quercetina (85,1%) e mel (55,8%).

Tabela 23
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações e variação (%)
2016/2017

Produto	2016		2017		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Grãos de Soja	97.637.938	260.652,4	314.704.444	833.035,5	222,3	219,6
Ceras Vegetais	42.860.086	6.905,7	45.837.984	7.150,9	6,9	3,6
Mel	11.356.429	3.182,5	17.688.597	3.905,5	55,8	22,7
Algodão	5.179.497	3.625,7	2.068.341	1.208,0	-60,1	-66,7
Couros e Peles	599.072	35,2	1.901.196	215,1	217,4	511,1
Quercetina	884.075	24,5	1.636.439	38,4	85,1	56,7
Milho em Grãos	4.686.615	27.497,1	1.949.279	12.461,0	-58,4	-54,7
Quartzitos	578.211	1.605,4	529.266	1.607,5	-8,5	0,1
Pescados	667.988	27,6	2.436.620	71,5	264,8	159,1
Castanha de Caju	1.191.768	128,1	506.722	38,0	-57,5	-70,3
Máquinas/Ferramentas e Acessórios	454.786	40,7	-	-	-	-
Pilocarpina	5.478.511	1,2	6.448.202	1,5	17,7	25,0
Frutas Frescas	754.246	885,7	-	-	-	-
Outros	2.673.028	2.863,3	1.273.451	1.033,8	-52,4	-63,9
Total	175.002.250	307.475,1	396.980.541	860.766,7	126,8	179,9

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O Piauí apresentou o 2º melhor desempenho entre os estados brasileiros, atrás de Roraima (177,0%). O Piauí é o 19º estado brasileiro em termos de exportações.

No tocante ao comportamento das exportações no Nordeste, os estados com maiores crescimentos foram: Piauí (126,8%), Ceará (62,5%), Alagoas (58,0%), Pernambuco (38,4%) e Maranhão (37,2).

Comparando-se as exportações piauienses com o Ceará e o Maranhão, observou-se que as exportações do Piauí representaram 18,9% do Ceará e 13,1% do Maranhão.

No Nordeste, em 2017, o Piauí superou as exportações da Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe em termos de valores nominais. Piauí (US\$ 396.980.541), Paraíba (US\$ 140.724.621), Rio Grande do Norte (US\$ 304.510.509) e Sergipe (US\$ 90.887.586).

O comportamento das exportações do Brasil e por estados encontram-se na tabela 24.

Tabela 24
Brasil
Comportamento das exportações do Brasil e por estados
2016/2017

Descrição	2016		2017		Variação (%)
	Faturamento US\$ 1,00	Participação (%)	Faturamento US\$ 1,00	Participação (%)	
Brasil	191.134.324.584	100,0	179.642.039.186	100,0	-6,01
Acre	12.630.230	0,0	21.656.406	0,0	71,5
Alagoas	420.859.908	0,2	665.014.884	0,4	58,0
Amapá	264.084.821	0,1	282.028.422	0,2	6,8
Amazonas	575.236.046	0,3	673.012.646	0,4	17,0
Bahia	6.776.509.166	3,5	8.066.299.195	4,5	19,0
Ceará	1.294.135.703	0,7	2.102.683.030	1,2	62,5
Distrito Federal	164.549.561	0,1	251.297.165	0,1	52,7
Espírito Santo	6.530.792.319	3,4	8.038.649.387	4,5	23,1
Goiás	5.930.086.819	3,1	6.905.341.886	3,8	16,4
Maranhão	2.209.829.779	1,2	3.032.287.191	1,7	37,2
Mato Grosso	12.588.619.662	6,6	14.728.002.577	8,2	17,0
Mato Grosso do Sul	4.071.270.346	2,1	4.785.479.091	2,7	17,5
Minas Gerais	21.920.657.814	11,5	25.349.874.338	14,1	15,6
Pará	10.511.327.726	5,5	14.484.463.701	8,1	37,8
Paraíba	121.472.053	0,1	140.724.621	0,1	15,8
Paraná	15.171.099.837	7,9	18.082.394.413	10,1	19,2
Pernambuco	1.417.816.943	0,7	1.961.882.370	1,1	38,4
Piauí	175.002.250	0,1	396.980.541	0,2	126,8
Rio de Janeiro	17.185.661.564	9,0	21.711.783.959	12,1	26,3
Rio Grande do Norte	284.679.968	0,1	304.510.509	0,2	7,0
Rio Grande do Sul	16.578.206.410	8,7	17.787.568.315	9,9	7,3
Rondônia	876.907.174	0,5	1.082.853.743	0,6	23,5
Roraima	14.951.461	0,0	41.410.094	0,0	177,0
Santa Catarina	7.593.442.270	4,0	8.510.969.269	4,7	12,1
São Paulo	46.205.988.985	24,2	50.662.278.017	28,2	9,6
Sergipe	113.375.148	0,1	90.887.586	0,1	-19,8
Tocantins	632.845.223	0,3	951.283.140	0,5	50,3

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As exportações por regiões estão dispostas na tabela seguinte.

Tabela 25
Estado do Piauí
Valor e variação das exportações por regiões
2016/2017

Regiões	Valor (US\$ 1,00)		Variação (%)
	2016	2017	
Centro-Oeste	22.754.526.388	26.670.120.719	17,2
Nordeste	12.813.680.918	16.761.269.927	30,8
Norte	12.887.982.681	17.536.708.152	36,1
Sudeste	91.843.100.682	105.766.514.745	15,2
Sul	39.342.748.517	44.380.931.997	12,8

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A Tabela 26 apresenta a participação dos produtos nas exportações.

Tabela 26
Estado do Piauí
Participação dos produtos nas exportações
2016/2017

Produtos	Faturamento 2016 (US\$ 1,00)		Faturamento 2017 (US\$ 1,00)	
	Faturamento	Participação (%)	Faturamento	Participação (%)
Grãos de Soja	97.637.938	55,8	314.704.444	79,3
Ceras Vegetais	42.860.086	24,5	45.837.984	11,5
Milho em Grãos	4.686.615	2,7	1.949.279	0,5
Algodão	5.179.497	3,0	2.068.341	0,5
Mel	11.356.429	6,5	17.688.597	4,5
Couros e Peles	599.072	0,3	1.901.196	0,5
Quercetina	884.075	0,5	1.636.439	0,4
Quartzitos	578.211	0,3	529.266	0,1
Pescados	667.988	0,4	2.436.620	0,6
Castanha de Caju	1.191.768	0,7	506.722	0,1
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	454.786	0,3	-	-
Pilocarpina	5.478.511	3,1	6.448.202	1,6
Frutas Frescas	754.246	0,4	-	-
Outros	2.673.028	1,5	1.273.451	0,3
Total	175.002.250	100,0	396.980.541	100,0

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O saldo da balança comercial piauiense em 2017 foi de US\$ 48.507.222. As exportações alcançaram US\$ 396.980.541 e as importações atingiram US\$ 348.473.319, conforme tabela seguinte.

Tabela 27
Estado do Piauí
Saldo da balança comercial
2016/2017

Balança Comercial	2016 (US\$ 1,00)	2017 (US\$ 1,00)	Variação (%)
Exportações	175.002.250	396.980.541	126,8
Importações	92.921.925	348.473.319	275,0
Saldo da Balança Comercial	82.080.325	48.507.222	-40,9

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante ao destino das exportações, os principais blocos econômicos de destino foram: Ásia (US\$ 284.658.295), União Europeia (US\$ 35.979.169), Oriente Médio (US\$ 21.968.010) e África (US\$ 11.702.084).

Tabela 28
Estado do Piauí
Destino das exportações piauienses
2016/2017

Principais Blocos Econômicos de Destino	2016		2017		Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	
Ásia	104.457.871	59,7	284.658.295	71,7	172,5
União Europeia	27.341.999	15,6	35.979.169	9,1	31,6
Oriente Médio	3.119.946	1,8	21.968.010	5,5	604,1
África	2.687.805	1,5	11.702.084	2,9	335,4
Associação Latino Americana de Integração (ALADI)	5.357.968	3,1	-	-	-
Associação Europeia de Livre Comércio (AELC)	5.472.501	3,1	-	-	-
Sem agrupamento específico	15.213.924	8,7	32.021.478	8,1	110,5
Demais blocos	11.350.236	6,5	10.651.505	2,7	-6,2
Total	175.002.250	100,0	396.980.541	100,0	126,8

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais países de destino das exportações piauienses estão demonstrados na tabela 29.

Tabela 29
Estado do Piauí
Principais países de destino
2016/2017

Descrição	2016		2017		Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	
China	77.014.312	44,0	226.324.377	57,0	193,9
EUA	24.854.431	14,2	30.713.859	7,7	23,6
Espanha	1.958.340	1,1	3.471.136	0,9	77,2
Países Baixos (Holanda)	7.374.714	4,2	13.741.164	3,5	86,3
Alemanha	7.711.805	4,4	9.282.973	2,3	20,4
Japão	8.098.984	4,6	19.736.274	5,0	143,7
Bélgica	990.747	0,6	2.241.377	0,6	126,2
Indonésia	425.186	0,2	1.307.242	0,3	207,5
Coreia do Sul	1.334.204	0,8	1.328.550	0,3	-0,4
Itália	2.196.275	1,3	3.498.073	0,9	59,3
Reino Unido	5.925.195	3,4	1.891.198	0,5	-68,1
Irã	2.812.414	1,6	11.017.725	2,8	291,8
Taiwan (Formosa)	6.828.003	3,9	8.639.023	2,2	26,5
Senegal	973.629	0,6	-	-	-
México	1.758.017	1,0	1.581.852	0,4	-10,0
França	691.636	0,4	869.027	0,2	25,6
Bangladesh	538.102	0,3	-	-	-
Arábia Saudita	-	-	10.845.950	2,7	-
Chile	249.426	-	994.660	0,3	-
Argentina	660.403	0,4	333.904	0,1	-49,4
Austrália	450.112	0,3	282.790	0,1	-37,2
Tunísia	2.330	-	9.980.059	2,5	-
África do Sul	1.478.651	0,8	1.138.264	0,3	-23,0
Colômbia	230.401	-	301.593	0,1	-
Portugal	408.969	0,2	804.043	0,2	96,6
Paquistão	199.049	-	4.762.541	1,2	-
Turquia	319.431	0,2	437.769	0,1	37,0
Vietnã	985.861	0,6	1.586.763	0,4	61,0
Tailândia	6.442.367	3,7	19.474.334	4,9	202,3
Índia	312.853	0,2	1.132.624	0,3	262,0
República Dominicana	420.500	0,2	-	-	-
Canadá	285.750	0,2	437.398	0,1	53,1
Suíça	5.472.501	3,1	6.707.402	1,7	22,6
Malásia	2.027.151	1,2	-	-	-
Bolívia	1.971.072	1,1	-	-	-
Demais Países	1.599.429	0,9	2.116.597	0,5	32,3
Total	175.002.250	100,0	396.980.541	100,0	126,8

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos exportados dos municípios piauienses apresentam-se na Tabela 30.

Tabela 30
Estado do Piauí
Principais municípios exportadores e produtos exportados
2016/2017

Municípios	Produtos Exportados	2016 Faturamento (U\$ 1,00)	2017 Faturamento (U\$ 1,00)	Varição (%)
Altos	Tortas e outros produtos sólidos da extração do óleo soja	2.804.215	4.081.946	45,6
Campo Maior	Ceras vegetais	16.030.208	16.108.060	0,5
Baixa Grande do Ribeiro	Soja, algodão e milho em grãos	9.723.609	18.819.725	93,5
Castelo do Piauí	Quartzitos (em bruto), pedras	487.836	388.031	-20,5
Corrente	Soja	2.054.328	11.295.377	449,8
Bom Jesus	Soja, milho e algodão	68.301.169	157.674.502	130,9
Geminiano	Ceras vegetais	1.042.646	599.690	-42,5
Juazeiro do Piauí	Quartzitos (em bruto), pedras, granito e ardósia	218.885	299.913	37,0
Parnaíba	Couros e peles, ceras vegetais e pilocarpina e ceras de abelha	14.365.754	21.029.366	46,4
Picos	Mel, ceras vegetais, castanha de caju e coco	6.022.488	11.319.219	87,9
Piripiri	Ceras vegetais e ceras de abelha	81.019	211.326	160,8
Simplicio Mendes	Mel	1.331.549	1.066.464	-19,9
Teresina	Desperdícios e resíduos de cobre	3.038.322	692.733	-77,2
Uruçuí	Soja, tortas e outros produtos sólidos da extração do óleo de soja	4.827.214	71.940.327	1.390,3
Esperantina	Ceras vegetais	240.903	-	-
Pedro II	Pedras preciosas ou semipreciosas	6.238	-	-
Santa Filomena	Soja	-	1.597.256	-
Oeiras	Mel	2.731.165	5.310.070	94,4
Canto do Buriti	Melões, melancias e mamões frescos	754.246	75.608	-90,0
Capitão Gervásio Oliveira	Mates de níquel	54.820	-	-
Pio IX	Granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras de cantaria ou de construção	83.106	6.105	-92,7

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos piauienses importados, com os valores, participações e variações, estão apresentados na tabela 31.

Tabela 31
Estado do Piauí
Principais produtos importados, valores, participação e variação (%)
2016/2017

Principais Produtos Importados	2016		2017		Valor Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação (%)	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Placas solares	7.947.231	8,6	118.739.856	34,1	1394,1
Laminados e Tubos de Ferro/Aço e Alumínio	36.949.444	39,8	53.607.127	15,4	45,1
Máquinas/Ferramentas e Acessórios	19.775.456	21,3	66.302.819	19,0	235,3
Peças para Bicicletas	3.094.648	3,3	6.042.918	1,7	95,3
Produtos Químicos	16.499.462	17,8	82.545.295	23,7	400,3
Farinha de Trigo	6.990.642	7,5	11.991.889	3,4	71,5
Castanha de caju	1.291.847	1,4	-	-	-
Outros	8.320.426	9,0	9.243.415	2,7	11,1
Total	92.921.925	100,00	348.473.319	100,00	275,0

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais blocos econômicos de origem das importações piauienses, com os valores, as participações e as variações, apresentam-se na Tabela 32.

Tabela 32
Estado do Piauí
Origem das importações piauienses, participação e variação (%)
2016/2017

Principais Blocos Econômicos de Origem	2016		2017		Valor Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação (%)	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (excl usive Oriente Médio)	54.337.108	58,5	189.663.819	54,4	249,1
Europa Oriental	12.420.620	13,4	22.621.091	6,5	82,1
Sem agrupamento específico	9.993.620	10,8	63.605.210	18,3	-
União Europeia (EU)	2.534.650	2,7	56.704.542	16,3	-
Associação Latino Americana de Integração (ALADI)	8.385.373	9,0	-	-	-
África	3.650.107	3,9	10.113.098	2,9	177,1
Demais blocos	1.600.447	1,7	5.765.559	1,7	260,2
Total	92.921.925	100,0	348.473.319	100,0	275,0

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Na tabela 3 estão listados os principais países importadores de produtos piauienses, com os valores, as participações e as variações.

Tabela 33
Estado do Piauí
Principais países importadores dos produtos piauienses
2016/2017

Descrição	2016		2017		Variação (%)
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação	
China	39.206.886	42,2	184.497.709	52,9	370,6
EUA	3.405.287	3,7	49.544.852	14,2	1.354,9
Rússia	9.428.727	10,1	18.076.674	5,2	91,7
Chile	4.906.751	5,3	1.280.664	0,4	-73,9
Ucrânia	2.991.893	3,2	1.371.859	0,4	-54,1
Belarus	-	-	3.172.558	0,9	-
Israel	661.724	0,7	2.054.409	0,6	210,5
Turquia	19.092	0,0	3.403.966	1,0	-
Espanha	853.386	0,9	38.198.874	11,0	4.376,2
Itália	213.000	0,2	15.158.140	4,3	7.016,5
Alemanha	276.640	0,3	822.491	0,2	197,3
Canadá	6.569.241	7,1	10.656.392	3,1	62,2
Argentina	2.240.141	2,4	1.505.122	0,4	-32,8
Taiwan (Formosa)	3.021.466	3,3	3.771.275	1,1	24,8
Japão	10.653.379	11,5	314.190	0,1	-97,1
Uruguai	118.758	0,1	-	-	-
Reino Unido	762.115	0,8	1.494.155	0,4	96,1
México	247.222	0,3	516.263	0,1	108,8
Bélgica	198.207	0,2	233.435	0,1	17,8
Egito	2.358.260	2,5	897.186	0,3	-62,0
Catar	700.962	0,8	-	-	-
Peru	629.003	0,7	-	-	-
Holanda	35.426	0,0	486.468	0,1	1.273,2
Índia	555.530	0,6	135.354	0,0	-75,6
Cingapura	66.747	0,1	-	-	0,0
Argélia	-	-	8.649.368	2,5	-
Polônia	50.101	0,1	-	-	-
França	46.251	0,0	-	-	-
Hong Kong	71.758	0,1	216.520	0,1	201,7
Coreia do Sul	645.237	0,7	535.842	0,2	-17,0
Nigéria	-	-	414.539	0,1	-
OMA	-	-	178.895	0,1	-
Sri-Lanka	80.787	0,1	-	-	-
Colômbia	243.498	0,3	86.400	0,0	-64,5
Senegal	-	-	150.369	0,0	-
Vietnã	-	-	143.772	0,0	-
Estônia	-	-	77.980	0,0	-
Demais Países	1.664.450	1,8	427.598	0,1	-74,3
Total	92.921.925	100,0	348.473.319	100,0	275,0

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

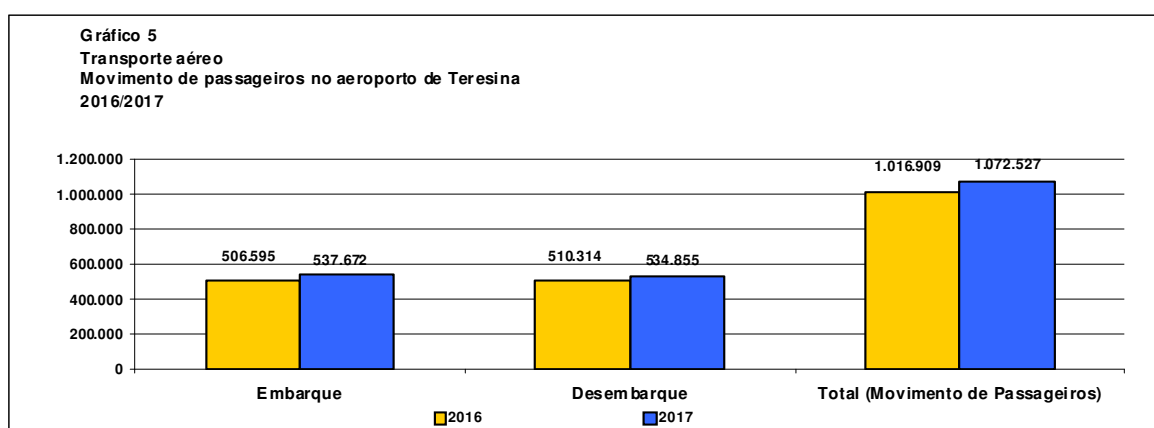
6 TRANSPORTE AÉREO

O movimento de passageiros no aeroporto Petrônio Portella, em Teresina, representa um dos indicadores do turismo na capital do Estado. O total de embarques e desembarques foi de 1.072.330 passageiros no ano de 2017, com acréscimo de 5,45%. Os embarques alcançaram 537.672 passageiros, crescimento de 6,13%, sendo o mês de abril o mais representativo em termos de variação (23,16%). Os desembarques atingiram 534.855 passageiros, incremento de 4,81%, com o mês de abril, sendo o mais expressivo (28,62%).

Tabela 34
Estado do Piauí
Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina
2016/2017

Meses	Embarque			Desembarque			Movimento		
	2016	2017	Var. %	2016	2017	Var. %	2016	2017	Var. %
Janeiro	57.032	54.729	-4,04	51.526	49.777	-3,39	108.558	104.506	-3,73
Fevereiro	44.388	41.211	-7,16	39.721	36.098	-9,12	84.109	77.309	-8,08
Março	43.405	42.601	-1,85	44.771	41.463	-7,39	88.176	84.067	-4,66
Abril	34.938	43.028	23,16	34.048	43.793	28,62	68.986	86.821	25,85
Mai	41.009	41.418	1,00	42.003	41.916	-0,21	83.012	83.334	0,39
Junho	40.311	39.888	-1,05	43.158	42.641	-1,20	83.469	82.529	-1,13
Julho	46.276	53.248	15,07	47.058	54.993	16,86	93.334	108.241	15,97
Agosto	42.500	45.680	7,48	39.467	42.795	8,43	81.967	88.475	7,94
Setembro	33.827	41.659	23,15	37.236	41.105	10,39	71.063	82.764	16,47
Outubro	39.399	44.220	12,24	35.738	41.571	16,32	75.137	85.791	14,18
Novembro	41.550	41.881	0,80	41.595	42.125	1,27	83.145	84.006	1,04
Dezembro	41.960	48.109	14,65	53.993	56.578	4,79	95.953	104.487	8,89
Total	506.595	537.672	6,13	510.314	534.855	4,81	1.016.909	1.072.330	5,45

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



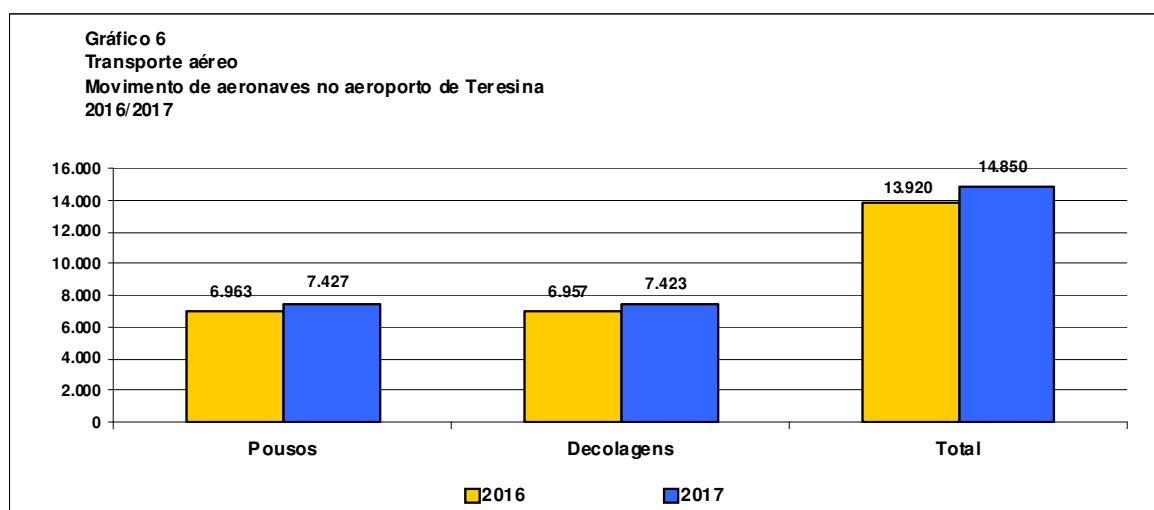
Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

Quanto ao tráfego de aeronaves o total foi de 14.850 voos, acréscimo de 6,68. Com relação ao movimento de pousos e decolagens houve crescimento da ordem de 6,66% e 6,70%, respectivamente.

Tabela 35
Transporte aéreo
Movimento de aeronaves no aeroporto de Teresina
2016/2017

Meses	Pousos			Decolagens			Movimento		
	2016	2017	Var. %	2016	2017	Var. %	2016	2017	Var. %
Janeiro	768	731	-4,82	756	724	-4,23	1.524	1.455	-4,53
Fevereiro	653	548	-16,08	657	551	-16,13	1.310	1.099	-16,11
Março	624	614	-1,60	624	615	-1,44	1.248	1.229	-1,52
Abril	608	574	-5,59	606	573	-5,45	1.214	1.147	-5,52
Mai	436	600	37,61	435	600	37,93	871	1.200	37,77
Junho	424	619	45,99	423	619	46,34	847	1.238	46,16
Julho	422	748	77,25	423	742	75,41	845	1.490	76,33
Agosto	387	627	62,02	387	624	61,24	774	1.251	61,63
Setembro	670	557	-16,87	665	562	-15,49	1.335	1.119	-16,18
Outubro	643	591	-8,09	642	590	-8,10	1.285	1.181	-8,09
Novembro	644	577	-10,40	644	575	-10,71	1.288	1.152	-10,56
Dezembro	684	641	-6,29	695	648	-6,76	1.379	1.289	-6,53
Total	6.963	7.427	6,66	6.957	7.423	6,70	13.920	14.850	6,68

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

7 FINANÇAS PÚBLICAS

7.1 ICMS e FPE

A arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) alcançou o valor de R\$ 3.802.427 bilhões, superando em termos nominais a arrecadação do ano anterior de R\$ 3.406.251 bilhões, gerando crescimento de 11,63%. Durante o período anual, os meses de dezembro e março foram os que apresentaram maior e menor incremento, com crescimento de 34,46% e de 1,37%, respectivamente.

Tabela 36

Estado do Piauí

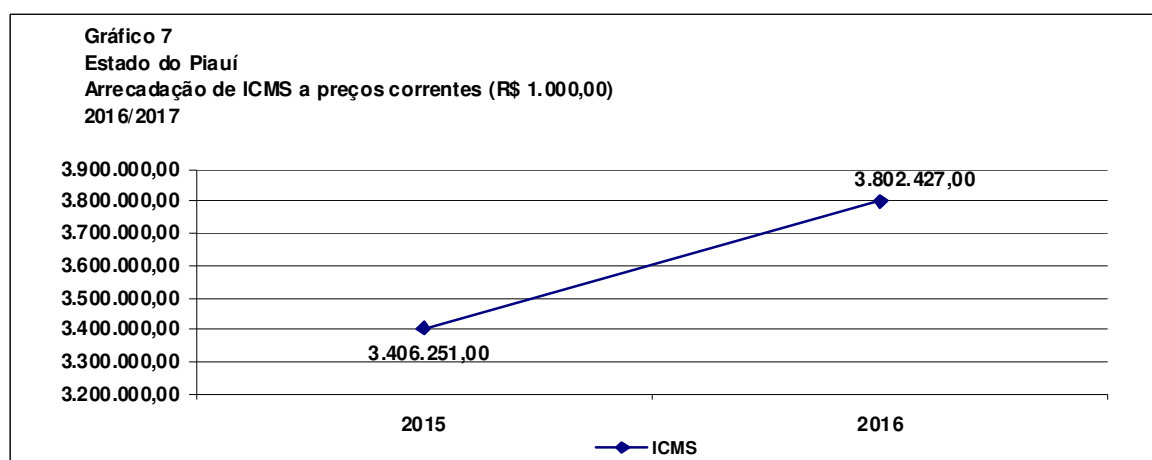
Desempenho mensal da arrecadação do ICMS a preços correntes (R\$ 1.000,00)

2016/2017

Meses	2016	2017	Var. %
Janeiro	309.171	330.748	6,98
Fevereiro	282.294	312.108	10,56
Março	259.958	263.507	1,37
Abril	271.014	294.253	8,57
Maiο	257.694	289.986	12,53
Junho	279.185	310.691	11,28
Julho	279.022	301.122	7,92
Agosto	297.366	313.284	5,35
Setembro	289.881	327.992	13,15
Outubro	297.216	323.983	9,01
Novembro	298.593	351.742	17,80
Dezembro	284.857	383.011	34,46
Total	3.406.251	3.802.427	11,63

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais (COEFI).

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais (COEFI).

Elaboração: Fundação CEPRO.

Na arrecadação de ICMS, por setores de atividades econômicas, o setor que obteve maior incremento foi o primário, com 12,86% de crescimento. Em termos de valores nominais, o setor terciário registrou a maior arrecadação (R\$ 2.986.838 bilhões).

Tabela 37

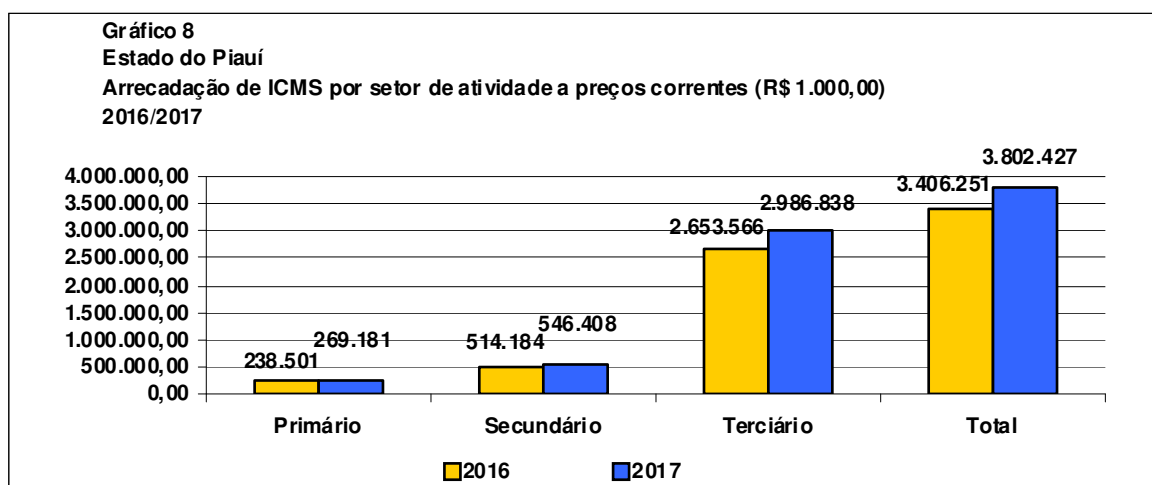
Estado do Piauí

Arrecadação de ICMS por setor de atividade a preços correntes (R\$ 1.000,00)

2016/2017

Setor	2016	2017	Varição (%)
Primário	238.501	269.181	12,86
Secundário	514.184	546.408	6,27
Terciário	2.653.566	2.986.838	12,56
Total	3.406.251	3.802.427	11,63

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais (COEFI).



Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais (COEFI).

Quanto ao Fundo de Participação dos Estados (FPE), as transferências federais alcançaram R\$ 2.876.817 bilhões, retração de 1,95%.

Quando se compara as receitas de ICMS e as transferências do FPE, verifica-se variação de 11,63% (ICMS) e queda de 1,95% (FPE).

Tabela 38

Estado do Piauí

Receitas de ICMS e FPE (R\$ 1.000,00)

2016/2017

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2016	3.406.251	11,63	2.933.896	-1,95
2017	3.802.427		2.876.817	

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

A seguir, apresenta-se o desempenho mensal do FPE no decorrer de 2016 e 2017.

Tabela 39
Estado do Piauí
Arrecadação do FPE a preços correntes (R\$ 1.000,00)
2016/2017

Meses	2016	2017	Var. %
Janeiro	234.482	251.649	7,32
Fevereiro	293.520	322.345	9,82
Março	178.300	202.157	13,38
Abril	211.961	243.153	14,72
Mai	281.856	276.164	-2,02
Junho	232.859	254.464	9,28
Julho	168.825	196.179	16,20
Agosto	209.367	222.767	6,40
Setembro	170.257	186.983	9,82
Outubro	206.556	211.497	2,39
Novembro	375.880	218.255	-41,93
Dezembro	370.033	291.204	-21,30
Total	2.933.896	2.876.817	-1,95

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais (COEFI).
 Elaboração: Fundação CEPRO.

7.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

No que se refere ao veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Em se tratando de veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores pré-fixados, anualmente, pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no período de janeiro a dezembro de 2017, foi de R\$ 271.439.000,00 (duzentos e setenta e um milhões, quatrocentos e trinta e nove mil reais), com crescimento de 21,11%, comparado com o ano de 2016.

À luz dos indicadores analisados, no ano de 2017, o Piauí participou com 4,97% do produto da arrecadação em relação ao Nordeste.

Quanto à arrecadação do IPVA, o Estado de Alagoas não lançou dados nos meses de junho a dezembro de 2017. E o valor acumulado apresentado na análise é provisório.

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 09/02/2018, a análise foi elaborada conforme informações da Secretaria do Tesouro Nacional/CONFAZ, entretanto, os valores da arrecadação do tributo no Estado de Alagoas, nos meses de junho a dezembro de 2017 não foram lançados.

No cenário regional, a arrecadação do IPVA cresceu 10,13%, enquanto em 2016, 5,12%.

No contexto nacional, os estados do Nordeste que mais contribuíram com a arrecadação do tributo, foi o estado da Bahia, (2,88%), seguido de Pernambuco, (2,52%) e o Ceará (2,13%).

Tabela 40
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (R\$ 1.000,00) / variação (%)
2016/2017

Unidade Federada	2016	2017	Var. (%)
Maranhão	385.188	408.832	6,14
Piauí	224.123	271.439	21,11
Ceará	729.232	859.694	17,89
Rio Grande do Norte	292.759	349.927	19,53
Paraíba	269.837	323.434	19,86
Pernambuco	886.184	1.078.997	21,76
Alagoas	299.396	145.965	-51,25
Sergipe	205.779	217.232	5,57
Bahia	1.084.751	1.165.056	7,40
Nordeste	4.377.249	4.820.576	10,13

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional/CONFAZ.

Notas: (1) Atualizado em 09/02/2018.

Tabela 41
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (R\$ 1.000,00) / participação (%)
2016/2017

Unidade Federada	2016	UF/NE (%)	2017	UF/NE (%)	UF/NE/(br) (%)
Maranhão	385.188	8,80	408.832	8,48	1,01
Piauí	224.123	5,12	271.439	5,63	0,54
Ceará	729.232	16,66	859.694	17,83	2,13
Rio Grande do Norte	292.759	6,69	349.927	7,26	0,87
Paraíba	269.837	6,16	323.434	6,71	0,80
Pernambuco	886.184	20,25	1.078.997	22,38	2,52
Alagoas	299.396	6,84	145.965	3,03	0,36
Sergipe	205.779	4,70	217.232	4,51	0,54
Bahia	1.084.751	24,78	1.165.056	24,17	2,88
Nordeste	4.377.249	-	4.820.576	-	10,13

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional / CONFAZ

Notas: (1) Atualizado em 09/02/2018.

8 PREVIDÊNCIA SOCIAL

Este capítulo da Análise Conjuntural apresenta dados relativos à previdência social e à assistência social. Nem sempre fica clara a diferença entre estes dois conceitos.

A previdência social é um sistema de proteção social em que empregado e empregador contribuem para o financiamento de pensões e aposentadorias. O objetivo, simplificando, é oferecer ao trabalhador uma velhice tranquila. Assim, o trabalhador de hoje financia quem trabalhou ontem, quando essa contabilidade não realiza, surge o déficit previdenciário.

A assistência social, por outro lado, é um programa de proteção social para os mais pobres, não exigindo contrapartida financeira dos beneficiados. E a União se responsabiliza integralmente por esse custeio. Trata-se de um mecanismo compensatório para aqueles que não têm renda, por diversos motivos, inclusive a incapacidade.

A tabela 42 mostra os dados relativos à previdência social no Piauí.

Tabela 42
Estado do Piauí
Aposentadorias e pensões previdenciárias
2016/2017

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2016	2017		2016	2017	
Janeiro	610.017	634.636	4,04	527.926.429,00	587.181.853,00	11,22
Fevereiro	612.811	635.741	3,74	447.080.506,00	587.604.513,00	31,43
Março	615.605	636.203	3,35	366.244.583,85	588.655.993,00	60,73
Abril	618.220	638.150	3,22	534.498.517,00	589.960.324,00	10,38
Mai	622.561	639.478	2,72	538.871.396,00	591.842.092,00	9,83
Junho	625.190	340.034	-45,61	541.093.156,00	592.176.121,00	9,44
Julho	625.594	641.803	2,59	542.405.275,00	593.892.410,00	9,49
Agosto	628.656	644.718	2,55	797.492.796,00	875.986.726,00	9,84
Setembro	629.708	646.111	2,60	544.387.317,00	587.403.667,00	7,90
Outubro	632.050	646.886	2,35	547.415.509,00	598.196.751,00	9,28
Novembro	632.830	649.938	2,70	810.129.949,00	889.175.274,00	9,76
Dezembro	633.899	651.876	2,84	548.239.082,00	599.984.713,00	9,44
Total	-	-	-	6.745.784.515,85	7.682.060.437,00	13,88

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

A previdência social, durante o ano de 2017, pagou aos aposentados e pensionistas do Estado do Piauí a importância de R\$ 7.682.060 bilhões,

acrécimo de 13,88%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. O maior crescimento ocorreu no mês de março, com variação de 60,73% em termos de valores.

Quanto à referência de concessão de novos benefícios pagos pela previdência social no Estado, no ano de 2017 foram concedidas 17.240 novas pensões e aposentadorias, resultado esse obtido da diferença entre os meses de janeiro e dezembro.

9 EMPREGO FORMAL

Segundo dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, através do CAGED, o Piauí apresentou em 2017, 95.270 admissões e 90.730 desligamentos, com saldo de 4.540 vagas de empregos.

Por setores de atividades econômicas, o setor com maior número de admissões foi o de Serviços com 39.488 postos de trabalho, seguido do Comércio, com 26.080 vagas. Isso reflete no saldo de empregos, sendo o setor de Serviços, com 3.926 empregos e o Comércio, com 2.245 postos de trabalho.

Tabela 43
Estado do Piauí
Evolução do emprego por atividades econômicas
2017

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo
Extrativo mineral	286	281	5
Indústria de transformação	8.482	8.807	-325
Serviço de Utilidade Pública	1.173	791	382
Construção civil	13.611	15.874	-2.263
Comércio	26.080	23.835	2.245
Serviços	39.488	35.562	3.926
Administração pública	29	51	-22
Agropecuária	6.121	5.529	592
Total	95.270	90.730	4.540

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / CAGED.

9.1 Evolução do Emprego nos Municípios mais populosos

Os 15 maiores municípios piauienses apresentaram saldo de 3.936 vagas de trabalho, sendo Teresina com 1.708 empregos, seguido de Parnaíba, com 1.678 postos de trabalho, conforme tabela a seguir.

Tabela 44
Estado do Piauí
Evolução do emprego nos municípios com mais de 30.000 habitantes
2017

Municípios	Admissões	Desligamentos	Saldo
Teresina	62.380	60.672	1.708
Parnaíba	6.088	4.410	1.678
Picos	3.520	3.303	217
Floriano	2.034	1.860	174
Campo Maior	742	740	2
Barras	247	256	-9
Oeiras	610	677	-67
José de Freitas	285	277	8
Pedro II	165	239	-74
Altos	814	792	22
Esperantina	421	260	161
União	2.213	2.078	135
Piripiri	702	768	-66
São Raimundo Nonato	346	288	58
Miguel Alves	40	51	-11
Total	80.607	76.671	3.936

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / CAGED.

9.2 Evolução do Emprego por Setor de atividade econômica no município de Teresina – 2017

Teresina foi o município com o maior número de admissões (62.380) e desligamentos (60.672) postos de trabalho.

O setor que mais empregou foi o de Serviços com 32.526 postos de trabalho, seguido do Comércio com 15.495 vagas de empregos, assim como, no número de desligamentos, no setor de Serviços (30.386), em seguida, Comércio (14.476) vagas de trabalho, conforme tabela a seguir.

Tabela 45
Estado do Piauí
Evolução do emprego por atividades econômicas no município de Teresina
2017

Setores	Admissões	Desligamentos	Saldo
Extrativo mineral	52	47	5
Indústria de transformação	4.415	4.552	-137
Serviço de Utilidade Pública	602	344	258
Construção civil	9.084	10.595	-1.511
Comércio	15.495	14.476	1.019
Serviços	32.526	30.386	2.140
Administração pública	20	41	-21
Agropecuária	186	231	-45
Total	62.380	60.672	1.708

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / CAGED.

9.3 Situação do Brasil, Nordeste e do Piauí quanto ao Mercado de Emprego no contexto geográfico

O Brasil, em 2017, apresentou saldo negativo de 20.832 novos postos de trabalho. Comparando com o mesmo período do ano anterior, ocorreu retração de 1.321.994 empregos

A região Nordeste aparece com saldo negativo de 14.424 postos de trabalho, enquanto no ano anterior ocorreu retração de 239.239 empregos.

Os estados nordestinos que mais se destacaram na geração de empregos foram: Piauí (4.540), Maranhão (1.221), Rio Grande do Norte (848) e Bahia (839) empregos. Convém destacar que o Piauí alcançou o 1º lugar na região Nordeste.

As regiões do país que apareceram com saldo positivo foram: Centro-Oeste (36.823) e Sul (33.395) vagas.

O estado do Piauí gerou 4.540 postos de trabalho, enquanto no ano anterior mostrou retração de 12.893 vagas, sendo o 6º lugar na geração de empregos do país, atrás dos seguintes estados: Santa Catarina (29.441), Goiás (25.370), Minas Gerais (24.296), Mato Grosso (15.985) e Paraná (12.127).

Tabela 46
Brasil / Nordeste
Quantidade líquida de empregos gerados
2017

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	2016 Quantidade	2017 Quantidade
Brasil	-1.321.994	-20.832
Nordeste	-239.239	-14.424
Maranhão	-18.036	1.221
Piauí	-12.893	4.540
Ceará	-37.499	-2.139
Rio Grande do Norte	-15.806	848
Paraíba	-11.810	-3.485
Pernambuco	-48.486	-6.612
Alagoas	-11.765	-8.255
Sergipe	-15.653	-1.381
Bahia	-67.291	839
Norte	-80.415	-26
Rondônia	-12.336	1.571
Acre	-2.516	42
Amazonas	-18.048	78
Roraima	84	2.256
Pará	-39.869	-7.412
Amapá	-3.687	-320
Tocantins	-4.043	3.759
Sudeste	-788.558	-76.600
Minas Gerais	-117.943	24.296
Espírito Santo	-37.966	-2.053
Rio de Janeiro	-237.361	-92.192
São Paulo	-395.288	-6.651
Sul	-146.472	33.395
Paraná	-59.828	12.127
Santa Catarina	-32.260	29.441
Rio Grande do Sul	-54.384	-8.173
Centro-Oeste	-67.310	36.823
Mato Grosso do Sul	-1.123	-4.874
Mato Grosso	-17.990	15.985
Goiás	-19.354	25.370
Distrito Federal	-28.843	342

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / CAGED

10 RESUMO

AGRICULTURA: A produção agrícola do Piauí indica crescimento de 176,58%, totalizando 3.638.250 toneladas. As principais culturas são as seguintes: soja (2.009.797 t) e milho (1.439.4697 t).

COMÉRCIO: O volume do comércio varejista do Piauí registrou crescimento de 0,2% no acumulado de 2017, enquanto o Brasil atingiu incremento de 2,0%. O comércio varejista ampliado do Piauí encerrou o acumulado de 2017 com variação positiva de 0,5% e o Brasil registrou crescimento de 4,0%. O Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), de Teresina, registrou 1.500.676 consultas, crescimento de 6,3%. O total de inadimplências alcançou 519.356 registros, queda de 24,8%. Os cancelamentos junto ao SPC alcançaram 443.206 registros, decréscimo de 17,0%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC): O IPC de Teresina, em 2017, apresentou incremento de 4,47%, inferior ao ano anterior (9,66%). Os grupos mais representativos com as respectivas variações foram: Transportes (10,88%) e Habitação (8,76%), respectivamente. A cesta básica alcançou R\$ 346,66 no mês de dezembro/2017. Quando se compara a cesta básica com o salário mínimo, o maior peso ocorreu no mês de julho/2017 (37,05%).

SERVIÇOS: O consumo de energia elétrica foi de 3.410.572 mWh, crescimento de 2,4%. Com relação ao consumo por classe, os maiores crescimentos foram: Iluminação Pública (22,0%), Próprio (17,9%), Rural (3,7%) e Serviço Público (3,4%). O número de consumidores atingiu 1.266.470 clientes, incremento de 3,2%.

COMÉRCIO EXTERIOR: As exportações alcançaram US\$ 396.980.541, no acumulado de jan./dez. de 2017 crescimento de 126,8%. Os principais produtos exportados com os respectivos valores foram: grãos de soja (US\$ 314.704.444), ceras vegetais (US\$ 45.837.984), mel (US\$ 17.688.597) e pilocarpina (US\$ 6.448.202).

TRANSPORTE AÉREO: O número de embarques e desembarques no Aeroporto de Teresina foi de 1.072.330 passageiros, crescimento de 5,45%. Nos embarques ocorreu incremento de 6,13% e nos desembarques, acréscimo de 4,81%. O movimento de pousos e decolagens registrou 14.850 voos, crescimento de 6,68%.

FINANÇAS PÚBLICAS: A arrecadação de ICMS foi de R\$ 3.802.424 bilhões, crescimento de 11,63%. Os repasses do FPE alcançaram R\$ 2.876.817 bilhões, queda de 1,95%. A arrecadação do IPVA alcançou R\$ 271.439 milhões, crescimento de 21,11%.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: No Piauí, foram pagos R\$ 7.682.060 bilhões em aposentadorias e pensões previdenciárias, crescimento de 13,88%. E concedidas 17.240 novas pensões e aposentadorias, representando incremento mensal de 1.437 novos beneficiados.

EMPREGO FORMAL: Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego/CAGED, o Piauí mostrou saldo positivo de 4.540 empregos, frente à retração de 12.893 postos de trabalho, em 2016. O melhor desempenho por atividade econômica foi o setor de Serviços com a geração de 3.926 empregos, seguido do Comércio, com 2.245 empregos e Agropecuária com 592 postos de trabalho. Teresina registrou crescimento de 1.708 novos postos de trabalho. O Brasil, no 3º trimestre de 2017, registrou saldo negativo de 20.832 postos de trabalho. Os melhores desempenhos foram as seguintes regiões: Centro-Oeste (36.823) e Sul (33.395).

Siglas, termos e definições

Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S/A
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
CEPISA	Companhia Energética do Piauí S. A.
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
FADEX	Fundação Cultural e de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão
FPE	Fundo de Participação dos Estados
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SINDUSCON	Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Piauí

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.